

CINE Mostra ambiental acontece na ex-capital do Estado

Animação rara abre festival em Goiás

CYNARA MENEZES
da Reportagem Local

Uma raridade, o desenho animado "Sinfonia Amazônica", de Anélio Latini Filho, abre hoje em Goiás Velho (GO), a 135 km de Goiânia, o 1º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental.

O festival exibe, até domingo, em vídeo, curtas, médias e longas-metragens, trabalhos de vários países relacionados ao meio ambiente e à ecologia.

"Sinfonia Amazônica", concluído em 1953, com 70 minutos de duração, é considerado o primeiro desenho de longa-metragem brasileiro e foi inteiramente recuperado para a exibição no festival.

O copião se encontrava na Cinemateca Brasileira, com trechos e trilha sonora incompletos, pedaços já cristalizados e infestados por fungos.

Depois de dois meses de trabalho intenso dos restauradores da Cinemateca, a um custo de R\$ 60 mil, foi feita a limpeza dos negativos e as partes desaparecidas foram substituídas, com a ajuda de restos de cópias.

"O filme está completo, com som original, e fizemos uma matriz em filme de segurança", disse a coordenadora da restauração, Patrícia de Felippi.

"Sinfonia" faz um recorrido pelas lendas do folclore brasileiro pelas mãos do indiozinho Curumi e do Boto.

Aparecem no filme a lenda da formação do Amazonas, que teria surgido a partir das lágrimas derramadas por Jaci, a Lua, a lenda da Iara (a sereia dos rios) e a do Caa-pora (espécie de anão protetor da floresta que vive montado em um javali), entre outras.

Um pouco antes do desenho propriamente dito, Anélio Latini Filho, morto em 86, mostra em um documentário de dez minutos os seis anos de trabalho que resultaram no filme, do qual foi diretor, desenhista e animador.

Como, por problemas econômicos ou devido aos herdeiros, não conseguiu as músicas de Carlos Gomes, Lourenço Fernandes e Alberto Nepomuceno que queria para o desenho animado, Latini acabou optando por uma solução familiar.

Ao lado de obras de Rossini, Wagner, Schubert e Liszt, duas músicas de seu irmão, Elio, ajudam a compor a trilha sonora da



"Sinfonia".

Outro irmão, Murilo, fez as letras das canções, e um terceiro, Mário, cuidou da fotografia. A idéia era fazer um contraponto ao "Zé Carioca", de Walt Disney, mostrando animais brasileiros dançando a gaita em plena selva.

Os fotogramas de "Sinfonia", no entanto, lembram bastante os personagens de Disney — o indiozinho Curumi, por exemplo, vestido como os nativos norte-americanos, é a cara de Havita, o indiozinho do criador do Mickey Mouse.

Selecionados

Mais de 150 filmes e vídeos foram inscritos para o festival e 37 trabalhos de 12 países foram selecionados para a mostra competitiva, concorrendo a prêmios que variam entre R\$ 3 mil e R\$ 20 mil.

O prêmio principal, o troféu Cora Coralina, homenageia a poetisa, morta em 1985, que nasceu em Goiás Velho, primeira capital do Estado, que permaneceu como capital até a inauguração de Goiânia, em 1935.

A cidade foi escolhida para promover sua candidatura a Patrimônio da Humanidade, como aconteceu com Ouro Preto (MG), Salvador

(BA), Olinda (PE) e Brasília.

Segundo o coordenador-geral, o cineasta João Batista de Andrade ("O Homem Que Virou Suco" e "O País dos Tenentes"), a idéia de se fazer um festival de cinema ecológico em Goiás nasceu da própria destruição do meio ambiente.

"Goiás é uma fronteira agrícola muito importante que viu seu cerrado ser praticamente eliminado. Com isso, surgiu uma quantidade incrível de movimentos ecológicos aqui."

O diretor se disse surpreso com a procura por inscrições no festival, apesar do tempo exíguo — apenas dois meses — e da quantidade de filmes brasileiros relacionados ao tema.

"Enquanto as produções estrangeiras sobre o tema são em vídeo, as brasileiras são feitas em película, e muitas delas são de ficção, com o meio ambiente como pano de fundo", diz Andrade.

Entre os concorrentes em 35 milímetros estão os brasileiros "No Rio das Amazonas", de Ricardo Dias, e "O Cineasta da Selva", de Aurélio Michilis, o venezuelano "Bosque Silencioso", de Carlos Azpurua, e o austríaco "Pripyat", de Nikolas Geyrhalter.

Produções do Canadá, China, Japão e Alemanha estão entre as convidadas para o festival, sem participar da competição.

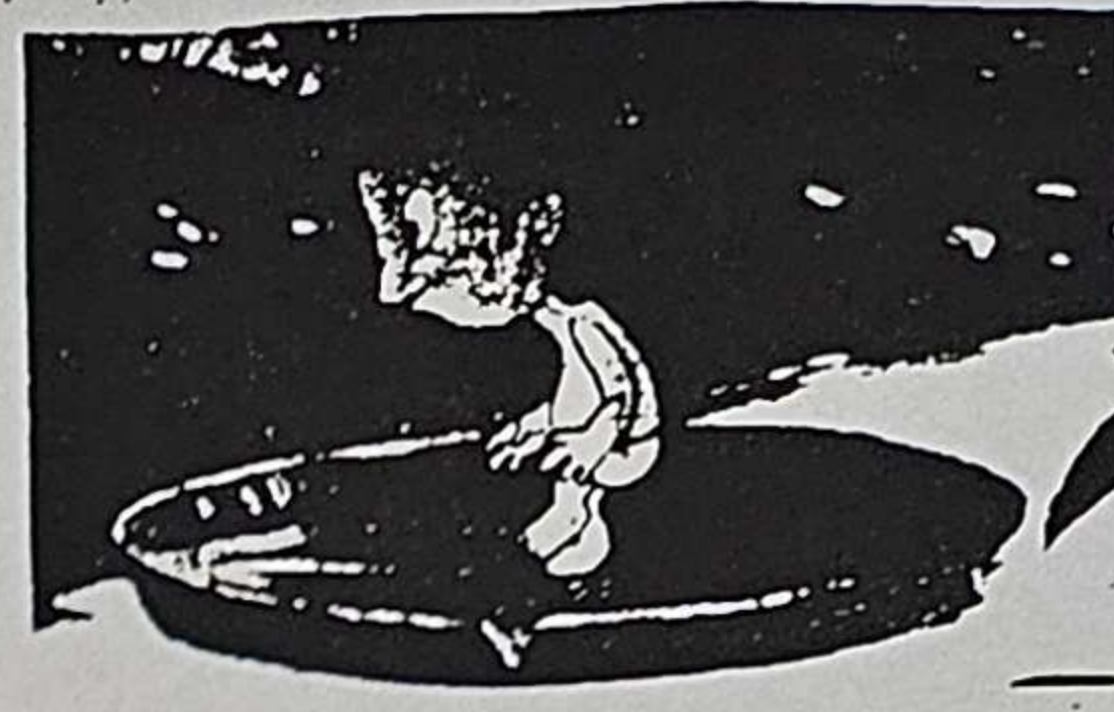
O cineasta Sérgio Bravo (Chile/França), outro convidado, vai apresentar quatro filmes sobre os índios mapuche, que habitavam a região central do Chile nos tempos da conquista espanhola.

Eventos paralelos

O júri oficial, presidido pelo jornalista e ambientalista Washington Novaes, inclui, entre outros nomes, o diretor do Fórum do Festival de Berlim, Peter Schumann, e o cineasta Joel Pizzini, diretor dos filmes "Enigma de Um Dia" e "Caramujo Flor", baseados em poemas de Manoel de Barros.

Um júri paralelo, ligado a uma organização da igreja católica, também irá distribuir prêmios a obras que se identifiquem com o tema "Por Um Mundo Mais Humano".

Além dos filmes e vídeos, outros eventos estão programados para o festival, como exposições de capoeira e música sertaneja e uma oficina de arte para crianças com o artista plástico Siron Franco, outro natural de Goiás Velho.



À esq., moradora de Goiás Velho ao lado de cartaz do Festival de Cinema e Vídeo Ambiental; acima, fotogramas do desenho animado "Sinfonia Amazônica"

Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental

De hoje a domingo, 6/6, em Goiás Velho (GO)

Concorrem filmes e vídeos do Brasil, Austrália, Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, França, Portugal, Venezuela, Dinamarca, Espanha, Holanda e Argentina



Programação	Hoje	Sexta-feira	Domingo
	- Primeiros filmes exibidos na mostra competitiva - Abertura oficial, às 19h, com exibição do desenho animado "Sinfonia Amazônica", de Anélio Latini Filho, de 1953	- Debate: "Cinema e Meio Ambiente", com o índio Ailton Krenak, presidente do Núcleo Cultural Indígena de São Paulo - Mostras competitiva e de vídeo	- Mostra paralela de vídeo - Entrega do Grande Prêmio Cora Coralina, no valor de R\$ 20 mil, ao melhor filme, e dos prêmios ao melhor longa (R\$ 10 mil), curta e média metragem (R\$ 5 mil), além das premiações para melhor vídeo (R\$ 3 mil) do Prêmio Especial, no valor de R\$ 10 mil - Encerramento com exibição dos filmes "Co-Doce Cora", de Armand Lacerda, e "Dersu Uzala", de Akira Kurosawa
	Amanhã - Debate: "Política Cinematográfica", com Peter Schumann, diretor do fórum de cinema do Festival de Berlim - Mostra competitiva	Sábado - Oficina do artista plástico Siron Franco para crianças - Mostra de clássicos do cinema mundial - Mostras competitiva e de vídeo	